

**CADER, Fatima Ali Abdalah Abdel,; FÁVERO, Maria Helena (orientadora) -
Leitura e escrita na sala de aula: uma pesquisa de intervenção com
crianças surdas. UNB.**

Resumo

Este trabalho descreve e analisa etapas de um procedimento de ensino desenvolvido em uma escola pública do Estado de Goiás com crianças surdas na faixa etária de 4 a 12a de ambos os sexos. O procedimento de ensino foi desenvolvido como uma alternativa metodológica para o ensino da linguagem escrita junto a crianças surdas. O objetivo foi maximizar as possibilidades de aprendizagem da linguagem escrita, através do desenvolvimento de atividades que facilitassem modos de interação diversos dos sujeitos com os mediadores da linguagem escrita. Este trabalho foi estruturado em três etapas. Na primeira procedeu-se à avaliação inicial, que constou de provas selecionadas, não-padronizadas, abrangendo as áreas: modalidade de linguagem usada na comunicação, coordenação motora ampla, esquema corporal, leitura, escrita e conceitos básicos relacionados às noções de raciocínio lógico-matemático. Na segunda procedeu-se ao desenvolvimento da intervenção de natureza psicopedagógica, durante um período de 4 meses. Na terceira procedeu-se a avaliação do desempenho alcançado pelas crianças-sujeito após a intervenção, utilizando-se as mesmas provas da primeira etapa. Os resultados obtidos indicam um progresso relevante para todos os sujeitos - com história escolar ou não - entre a fase 1 e a fase 3 da intervenção. Os dados evidenciam ainda, que a intervenção permitiu as crianças com maior tempo de história escolar (8 anos), superarem a resistência, o desinteresse e o medo linguagem escrita. Dito em outras palavras, permitiu-lhes o resgate de seu processo de aprendizagem. Compatível com a literatura especializada os dados comprovaram que as crianças surdas e ouvintes passam pelo mesmo processo de aquisição da leitura e da linguagem escrita sendo que, para a criança surda, o ato de repetir, de falar errado, de pronunciar palavras faltando letras, de falar ou gesticular, ou ainda sinalizar sozinho, marca o caminho do desenvolvimento da comunicação. Da mesma forma, evidenciou-se a influência do estado emocional das crianças no seu processo de escolarização, bem como indica que a criança com problemas de comunicação apresenta um esquema corporal pobre. Finalmente, os resultados apontam para três aspectos particularmente relevantes para a questão da escolarização dos surdos. A primeira diz respeito a importância da linguagem de sinais enquanto reguladora do próprio comportamento, bem como a importância do uso por parte do professor da Língua Brasileira de Sinais no exercício cotidiano de sua prática pedagógica. A segunda, refere-se a importância para os sujeitos surdos, de interagir com o conteúdo de histórias como modo de apropriação dos significados culturais. A terceira, a importância da interdisciplinariedade como base da prática psicopedagógica cotidiana em sala de aula.

ROSSI, Tereza Ribeiro de Freitas. Brincar: uma opção para a interação entre mãe ouvinte/filho surdo. Campinas: Unicamp, 2000. 169p.

Orientador: Edson Duarte.

Curso: Doutorado em Educação Física.

Data de defesa: 06/12/2000.

RESUMO

Este estudo teve por objetivo descrever e discutir as maneiras pelas quais a díade, mãe ouvinte/filha surda constroem a dinâmica do brincar. O mesmo foi realizado num período de 01 ano e 05 meses, com duas díades, mãe ouvinte/filha surda no Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação (Cepre) da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) na Universidade Estadual de Campinas. A partir de estudos anteriores, observamos as dificuldades enfrentadas por pais ouvintes nas suas interações com o filho surdo. Acreditamos que por meio do brincar haverá maior aproximação entre mãe ouvinte/filho surdo, já que o brincar é a linguagem Universal das crianças. O uso de sinais realizados na rotina diária teve uma “função facilitadora”, permitindo às mães perceberem as reais possibilidades de desenvolvimento de seu filho surdo. As mães tiveram, semanalmente, aulas de língua de sinais com um surdo fluente em LIBRAS (língua brasileira de sinais). Receberam orientação semanal da fonoaudióloga para estimular o filho surdo no dia a dia. A coleta de dados teve início quando as crianças tinham 2 anos de idade, e as mães foram instruídas a brincar livremente com a filha surda, escolhendo os brinquedos a partir de uma seleção pré-estabelecida. As sessões foram filmadas mensalmente e analisadas de acordo com a: escolha do brinquedo, organização da brincadeira, motivação, compreensão da brincadeira e comunicação. Os resultados nos indicam o quanto foi importante o papel de cada mãe para promover a compreensão, manter a motivação, estabelecer a comunicação com a filha surda. Este estudo indicou que apesar das diferenças no estilo de brincar de cada mãe e a interação com a filha surda, ambas, as crianças demonstraram desenvolvimento geral compatível com a idade. Esta pesquisa sugere que, mais importante que a escolha do brinquedo é a postura da mãe frente ao brincar. As brincadeiras foram fontes de estímulos para ampliar o repertório do brincar, partindo da exploração sensorial até a formulação de regras.

RUBENS VUONO DE BRITO NETO. Estudos dos Resultados Auditivos e da Qualidade de Vida em Pacientes com Implante Coclear Multicanal. São Paulo - SP. 01/03/2001.

Doutorado. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - OTORRINOLARINGOLOGIA.

Orientadores: RICARDO FERREIRA BENTO.

Biblioteca Depositária: Faculdade de Medicina da USP.

Email do autor: imamurar@sti.com.br

Palavras- chave:

1.IMPLANTES COCLEARES 2.REABILITAÇÃO DE DEFICIENTES AUDITIVO

Resumo da tese/dissertação:

A surdez profunda é uma deficiência que afeta a personalidade, o relacionamento e todo o estilo de vida do paciente. Incapacita os indivíduos de escutarem sons ambientes como sirenes e alarmes que constituem alerta em situações da vida diária e não permite a modulação vocal, tornando a voz esteticamente ruim. A prótese auditiva convencional é eficiente no tratamento de grande parte das deficiências auditivas, inclusive severa, porém existem pacientes que não conseguem obter uma discriminação de palavras e sentenças mesmo com uma prótese auditiva potente. O implante coclear é a alternativa atual para estes pacientes. Embora os resultados auditivos dos pacientes que utilizam um implante coclear já tenham sido amplamente estudados na literatura, faltam estudos em nosso país, que apresenta uma população de língua portuguesa. Foram selecionados 10 pacientes com surdez profunda pós-lingual bilateral que utilizam o implante coclear Nucleus Spectra-22 por pelo menos seis meses e estudados seus resultados auditivos e a percepção tanto dos pacientes quanto de familiares de qualquer mudança na qualidade de vida ocasionada pelo implante coclear. A estratégia de processamento de fala utilizada em todos os pacientes foi a SPEAK. Com exceção de um paciente programado com o modo de estimulação "common ground" todos os demais utilizam uma variação da estimulação bipolar para os eletrodos implantados. A avaliação auditiva obtida seis meses após a primeira programação do implante demonstra que pacientes de língua portuguesa obtêm excelentes resultados em testes de reconhecimento de palavras e sentenças em apresentação aberta, readquirindo uma audição útil. Este resultado auditivo não foi influenciado por fatores como tempo e etiologia da surdez e presença de audição residual. A avaliação da percepção de mudança na qualidade de vida demonstrou que ambos, pacientes e familiares, acreditam ser o implante coclear um fator positivo na reabilitação da surdez e que os sentimento de insegurança, solidão e o relacionamento com a família e sociedade melhoraram consideravelmente após o uso do implante.

Estudo exploratório do desenho das crianças surdas, relacionando a representação gráfica da imagem corporal com o uso da Língua de Sinais

Autor: Marlene Canarim Danesi

Orientador: Ruth Kazez

Universidade de Ciências Sociais e Empresariais – Buenos Aires - 2003

Resumo:

O objetivo desta investigação foi comparar a representação gráfica da imagem corporal entre dois grupos de crianças surdas, tendo como critério classificatório o uso ou o desconhecimento da Língua de Sinais, para posterior comparação com um grupo de crianças ouvintes, com a preocupação de classificá-las dentro dos estágios do desenho propostos por Luquet (1969) e verificar a forma como desenhavam as partes do corpo. A principal conclusão deste estudo destaca a estreita relação entre Representação Corpo e Língua de Sinais. A análise dos resultados obtidos, com base em conceitos teóricos, permitiu concluir que na amostra estudada, as crianças surdas que usam a Língua de Sinais representam graficamente sua imagem corporal de forma mais organizada do que seus pares que desconhecem esta forma de comunicação, além de ficarem melhores classificadas dentro dos níveis do desenvolvimento gráfico.

Palavras-chave:

Representação Gráfica da Imagem Corporal, Língua de Sinais, Criança Surda

COM A PALAVRA O SURDO: ASPECTOS DO SEU PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

PEDROSO, Cristina Cinto Araujo¹

São Carlos, SP, 2000, Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos - UFSCar.

Considerando o direito do surdo de participar na definição dos aspectos relacionados à sua vida, tal como vem sendo enfatizado pelas contribuições do Bilingüismo à educação, e os sucessivos resultados negativos na sua escolarização, o estudo teve como objetivo descrever e analisar a sua experiência educacional nas diferentes modalidades de atendimento, tendo por base os relatos. Para tanto, foram entrevistados 13 surdos adulto, egressos de diferentes modalidades de atendimento. As entrevistas foram realizadas por Língua de Sinais, registradas por vídeo gravação e contemplaram três temas centrais: *escolaridade, relacionamento e comunicação*.

Os relatos revelaram que os participantes aprenderam mais e foram mais felizes, quando seus professores utilizaram formas alternativas de comunicação e procedimentos de ensino mais adequados aos alunos surdos; fato que só aconteceu nas classes especiais e escolas de surdos que utilizavam sinais. Na relação com os componentes curriculares, os surdos enfrentaram muitas dificuldades, principalmente em Língua Portuguesa e às demais disciplinas que envolviam essa língua. Os participantes relataram que estabeleceram vínculos de amizade apenas quando havia comunicação de fato, nas interações mediadas pela Língua de Sinais, ou seja, com os colegas surdos e com os professores que sabiam sinais.

Adicionalmente, os relatos revelaram que os participantes foram vítimas de práticas discriminatórias e não foram respeitados no seu direito de aprender os mesmos conteúdos que os demais colegas. Os professores das classes comuns não se preocupavam e não se envolviam com os alunos surdos, possivelmente em decorrência da dificuldade de comunicação. Esses professores, quando solicitados, se negavam a atendê-los, delegando essa função ao professor da classe especial. Como resultado, os alunos surdos inseridos em classe comum, da maneira como aconteceu com os participantes do estudo, permaneciam lá apenas copiando.

Apesar de todas as dificuldades vivenciadas no processo de escolarização, os entrevistados consideraram voltar para escola uma “boa idéia”. Ponderaram, entretanto, que voltariam para uma escola com: espaço garantido para a Língua de Sinais, com professores ouvintes capacitados em Língua de Sinais, professores surdos e currículo que contemplasse as especificidades do surdo e a sua cultura, condições que podem ser encontradas nas escolas de surdos e, de acordo com a visão desta pesquisa, em algumas escolas com classes especiais organizadas tendo em vista esses aspectos. Concluído, este estudo mostra a importância de se ouvir os usuários do sistema educacional para garantir propostas curriculares capazes de atender, realmente, as necessidades de seus alunos. Em relação ao surdo, traz a opinião dele como sua principal contribuição. Considerando que há muito, ainda, a conhecer sobre o processo educacional dos surdos, o estudo apresenta alguns indicadores sobre as contribuições advindas da concepção sócioantropológica da surdez e dos estudos bilíngües no delineamento de caminhos mais ajustados às necessidades dos surdos e em valorizar a participação dos mesmos na construção do seu projeto educacional.

¹ Mestre em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos e Doutoranda no Programa de Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista (UNESP-Araraquara).

Resumo

Luz, Renato Dente. *Desenvolvimento de manual semântico ilustrado trilingüe da Língua de Sinais Brasileira (Libras) em sete volumes: O mundo do Surdo em Libras*. São Paulo, 2002, 213p. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

Esta dissertação trata do desenvolvimento de sete volumes para o ensino da Língua de Sinais Brasileira a partir do arranjo semântico dos 4.360 sinais que se encontram indexados alfabeticamente no *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da Língua de Sinais Brasileira*.

Para tal, discorre sobre os diferentes aspectos que caracterizam a surdez e a pessoa surda, com ênfase nos aspectos estatísticos, orgânicos, lingüísticos, emocionais, educacionais, históricos, a situação da Comunidade Surda no Brasil, e por fim, um histórico dos registros da Libras. Em seguida, trata da metodologia aplicada na construção da série de livros e suas características diferenciadas.

Cada volume apresenta um grupo de temas diferentes, entre eles: Natureza, Cores, Animais, Corpo humano, Medicina e saúde, e Sexualidade e reprodução. Cada volume é composto das seções: *Conteúdo geral* que lista todas as seções do volume, suas classes semânticas e subdivisões; *Como usar o volume*; *Corpo principal* que agrupa os sinais em temas, categorias semânticas, subcategorias e sub-subcategorias; *Índice semântico-gramatical* que agrupa todos os sinais em classes semânticas na ordem em que se encontram no Corpo principal; e *Índice alfabético* que apresenta todos os sinais indexados alfabeticamente.

A série de sete livros desenvolvida a partir da presente dissertação, e com lançamento previsto para 2003, tem como um dos principais objetivos viabilizar a educação bilíngüe da criança surda brasileira, permitindo o cumprimento efetivo da Lei Federal nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, que legaliza a Língua de Sinais Brasileira e determina seu ensino em todo o território nacional.